

# 44

MARÇO • ABRIL  
2015

# INFORMATIVO EINSTEIN

Mala Direta Postal  
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

.....CORREIOS.....

FECHAMENTO AUTORIZADO.  
PODE SER ABERTO PELA ECT.

BOLETIM BIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

## SUMÁRIO

### Parcerias

Uma nova fronteira:  
a liderança em rede  
PÁGINA 2

### Contexto

Ambulatorização  
e consumerismo:  
as novas tendências  
na medicina  
PÁGINA 4

### História

Criando o futuro  
PÁGINA 6

### Tecnologia

Transformando  
dados em saúde  
PÁGINA 7



## NOSSA MENSAGEM

# CONSTRUINDO O AMANHÃ

Completar 60 anos é um marco para qualquer instituição. Mas torna-se ainda mais relevante quando essa instituição tem uma longa história da qual se orgulhar e uma vitalidade típica das organizações que, em vez de se preparar para o futuro, criam esse futuro. É assim que o Einstein chega à sua sexta década de vida: como um sistema vivo, que se transforma e transforma o setor ao qual pertence.

Nesta edição, trazemos um pouco desse universo de elementos que fazem do Einstein uma instituição que tem vocação para inovar e ser vanguarda. Somos uma organização que quebra paradigmas na busca permanente da excelência. Que, mais que uma instituição, busca ser um sistema de saúde. Que não se acomoda sobre os louros, porque está convencida de que sempre é possível fazer melhor. Que sabe que ser líder não é apenas estar no topo. É ditar tendências que vão remodelando todo o universo da saúde no país. Para isso, buscamos conhecimentos, referências e parcerias que nos ajudam a impulsionar esse movimento, como mostramos na matéria da página 2.

O mundo da saúde nunca viveu mudanças tão rápidas e intensas, trazendo novos desafios que temos enfrentado com inovação e determinação. Temos de fazer mais com menos; oferecer ao paciente qualidade, segurança e efetividade, otimizando recursos e reduzindo custos. E, como líderes que semeiam mudanças e tendências, procuramos multiplicar essas práticas para além do Einstein.

O fato é que, aos 60 anos, nossa instituição soma a maturidade que sua história lhe confere com a inquietude própria dos jovens, que estão sempre em busca de novas descobertas. É uma combinação perfeita para que o Einstein siga impulsionando a espiral de transformações e inovações que modelam o futuro.

### Claudio Lottenberg

*Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein*

# UMA NOVA FRONTEIRA: A LIDERANÇA EM REDE

Einstein transforma parcerias em motores para se aperfeiçoar e difundir a *expertise*

**E**m um mundo cada vez mais global e interconectado, líder não é apenas aquele que ocupa o topo de uma escala de valores. É aquele capaz de construí-la, estabelecer tendências e difundir conhecimentos de forma que todo o ecossistema do qual faz parte evolua. É isso que o Einstein faz ao participar ativamente da produção de uma rede de parcerias, seguindo um interessante e desafiador modo de aperfeiçoamento: ao mesmo tempo em que se transforma inspirado por instituições de referência no mundo, o Einstein alimenta o processo de transformação de outras organizações.

“Esse é o caminho de uma medicina ancorada em um novo conceito de valor preconizado na **Triple Aim Initiative** do **Institute for Healthcare Improvement**: oferecer mais qualidade e segurança ao paciente a um custo cada vez menor e estender essas conquistas para além dos muros da instituição para gerar saúde populacional”, diz o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor-superintendente do hospital. Esses objetivos foram formalmente assumidos pelo Einstein em 2014.

As parcerias tem se multiplicado. O Einstein foi, por exemplo, o primeiro a se aliar ao **MD Anderson Cancer Center** em um projeto de vinculação com centros mundiais comprometidos com a busca de melhorias no tratamento do câncer. Iniciada em 2012 essa parceria fez do

Einstein o primeiro parceiro de negócios da instituição fora dos Estados Unidos. “A busca do aperfeiçoamento de práticas médicas também ocorreu por meio de várias outras parcerias, entre elas com a **Cleveland Clinic**, nas áreas de urologia, neurologia e cardiologia, e com o **Hospital for Special Surgery**, na área ortopédica”, afirma o Dr. Miguel. Além disso, o Einstein busca um olhar externo de práticas por meio da participação em *rankings* como o da **AméricaEconomia**, no qual se mantém em 1º lugar desde que ele começou a ser elaborado, há seis anos.

Parcerias importantes vêm galgando novos patamares. É o caso do Institute for Healthcare Improvement, que escolheu o Einstein para ser parceiro estratégico na América Latina. Juntos, promoverão em agosto, em São Paulo, o **I Simpósio Latino-Americano de Qualidade e Segurança**. Será a primeira edição latino-americana de um evento que a instituição norte-americana já realiza anualmente nos Estados Unidos e na Europa. Com a iniciativa, a meta é gerar uma rede de hospitais comprometida com a troca de informações e *expertises* relacionadas a soluções na área de saúde. Outro importante fruto da parceria Einstein-Institute for Healthcare Improvement, com a participação do Ministério da Saúde, é a campanha **Parto Adequado**, que visa diminuir o número de cesáreas desnecessárias realizadas no Brasil.

*“Sempre tivemos o propósito de ser pioneiros. As parcerias nos garantem tanto acelerar o processo de desenvolvimento interno da nossa organização como maximizar nossa capacidade de influenciar e beneficiar as demais instituições ou setores ligados ao mundo da saúde.”*

**Cláudia Garcia de Barros**  
Diretora-executiva de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente

## MELHORAR, COMPARTILHAR, MULTIPLICAR

“De um lado, absorver conhecimentos e experiências desenvolvidos nos mais respeitados centros médicos do mundo possibilita que o Einstein avance e também se compare com essas organizações”, afirma o Dr. Sidney Klajner, vice-presidente da Diretoria Eleita do Einstein. “Do outro lado, permite que atuemos como um difusor desses conhecimentos, colocando em prática uma de nossas importantes missões”, completa o Dr. José Henrique Germann, diretor de Desenvolvimento de Projetos e Consultoria.

Essas conexões também abrem caminho para o desenvolvimento de novos produtos e a expansão da presença do Einstein no mercado. Assim como outras parcerias em fase de maturação, uma iniciativa em conjunto com o **British Medical Journal**, por exemplo, irá gerar ofertas de consultoria, com possibilidade de penetração também em outros países da América Latina. “Ao longo de nossa história, acumulamos *expertises* capazes de impactar positivamente outras instituições. Transferindo conhecimento, podemos, por exemplo, deixar a unidade de terapia intensiva dessas instituições tão eficientes quanto a nossa. Somos reconhecidos nacional e internacionalmente como referência em assistência, medicina diagnóstica e pesquisa”, diz o Dr. José Henrique.

Uma mostra de como o Einstein dita tendências foi o fenômeno ocorrido após ter sido o primeiro hospital fora dos Estados Unidos a obter a acreditação da **Joint Commission International**. Não apenas foi o estopim para a criação do braço internacional dessa instituição, que já conta com mais de 500 entidades acreditadas em todo o mundo, como impulsionou no Brasil todo um movimento pela busca de creditações. Esse contexto, também levou à criação da **Associação Nacional de Hospitais Privados**, com o Einstein sendo um dos fundadores e ocupando cargos de liderança na organização.

## SAÚDE PÚBLICA

Para além do universo das instituições privadas, a ação difusora de qualidade, segurança e sustentabilidade na prática médica e assistencial se estende para o setor público. Com o Ministério da Saúde, são vários projetos que levaram a marca Einstein a todas as unidades da Federação. Um deles é o SOS Emergência, focado na melhoria das unidades públicas de pronto atendimento. O Miguel Couto, um dos hospitais em que o Einstein atuou, foi, inclusive, citado pela presidente Dilma Rousseff quando anunciou o prosseguimento da iniciativa em 2015. A pedido do Ministério da Saúde, o Einstein tam-



bém lidera um grupo de trabalho focado no desenvolvimento de políticas públicas voltadas à segurança do paciente, tendo à frente da missão Cláudia Garcia de Barros, diretora-executiva de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente. Ainda no que diz respeito à capacidade de influenciar, vale lembrar as posições-chave que o Einstein ocupa em instâncias de representação como, por exemplo, a Câmara Técnica da Segurança do Paciente do **Conselho Federal de Medicina**.

“Sempre tivemos o propósito de ser pioneiros. As parcerias nos garantem tanto acelerar o processo de desenvolvimento interno da nossa organização como maximizar nossa capacidade de influenciar e beneficiar as demais instituições ou setores ligados ao mundo da saúde”, afirma Claudia. Trata-se, segundo ela, de um movimento que busca levar a medicina do futuro não só para o Einstein, mas para todo o ecossistema de saúde do qual ele faz parte.

## CONTEXTO

# AMBULATORIZAÇÃO E CONSUMERISMO: AS NOVAS TENDÊNCIAS NA MEDICINA

Em um cenário em transformação, Einstein trabalha para chegar antes no futuro

**D**emocratização do acesso à informação, mudanças na relação médico-paciente, as novas exigências da economia da saúde, alteração do perfil social e epidemiológico da população... São muitas as transformações que impactam as condições para a prestação de serviços em saúde e a prática da medicina. Nesse contexto, dois conceitos ajudam a pensar esse conjunto de desafios: ambulatorização e consumerismo. O primeiro diz respeito a estratégias de desospitalização e reorganização dos fluxos assistenciais; o segundo aponta para a reconfiguração de um personagem que é a razão de ser da medicina: o paciente.

“Embora continue demandando o conhecimento e a *expertise* dos médicos, o paciente, sob a lente do consumerismo, é um ser cada vez mais ativo e informado, interessado em obter serviços que se destacam por critérios como efetividade, ética e consumo responsável”, diz Carla Ledo, gerente do Escritório de Experiência do Paciente. “É uma tendência comportamental que não se restringe à área de saúde. As pessoas estão cada vez mais interessadas em manter relações de consumo ancoradas em informações. Em saúde, elas não querem apenas saber da ‘grife’ do médico ou da instituição. Querem poder comparar tratamentos, procedimentos, resultados e preços”, comenta o Dr. Miguel Cendoroglo, diretor-superintendente do hospital. Nesse sentido, ele destaca o fato de o Einstein ter sido o primeiro hospital brasileiro a divulgar os indicadores de qualidade abertamente na internet.

“A figura do paciente como um indivíduo passivo está desaparecendo. Quando chega ao consultório, ele já tem uma ideia da



patologia e conhecimentos sobre possíveis atitudes terapêuticas. Muitas vezes já procurou no Google algum artigo do médico ou informações sobre ele”, pontua o Dr. Oscar Fernando Pavão dos Santos, diretor de Prática Médica. Nos Estados Unidos já há até *sites* que ranqueiam os médicos e não é improvável que isso chegue ao Brasil. “Os médicos estão sendo desafiados a serem mais transparentes e menos isolacionistas, bons caminhos para que os pacientes sintam segurança em relação às condutas e informações médicas”, acrescenta.

“O anseio desse novo paciente é que os médicos ajam como parceiros especiais para suas próprias tomadas de decisões”, diz o Dr. Paulo Marcelo Zimmer, gerente médico do Programa Einstein de Cirurgia, observando que médicos e instituições devem ajudá-los a separar o joio do trigo em meio à profusão de informações disponíveis. “Consumerismo é um tema que não pode ser ignorado, pois ele está mudando a forma de os pacientes se relacionarem com os profissionais e serviços de saúde”, destaca ele.

## EM BUSCA DE UM NOVO VALOR

A tendência consumerista é convergente com o movimento das instituições de ponta, cada vez mais comprometidas em combater desperdícios e alocar recursos adequadamente, segundo as necessidades e características de cada paciente. Esse é o caminho para a maior produtividade das organizações e, como já ocorre nos



Estados Unidos, poderá desencadear no Brasil a saudável busca por um novo conceito de valor baseado na relação entre desfecho clínico e custos.

Mas o que se observa, por exemplo, na maioria das instituições ligadas à Associação Nacional de Hospitais Privados é um aumento do tempo de internação, justificado pelo fato de os pacientes estarem mais idosos e com mais doenças crônicas. O Einstein, no entanto, segue em outra direção, investindo em novos processos, na capacitação de equipes e na mudança da cultura hospitalar para reduzir tempo de permanência e evitar que casos de baixa complexidade mobilizem desnecessariamente recursos e estruturas de um hospital de alta complexidade. Um exemplo é o programa de artroplastia de quadril, que reduziu para menos da metade o tempo de internação.

O Einstein dispõe de recursos como *home care* e *day clinic* e colhe bons resultados com

*“Os médicos estão sendo desafiados a serem mais transparentes e menos isolacionistas, bons caminhos para que os pacientes sintam segurança em relação às condutas e informações médicas”*

**Dr. Oscar Fernando Pavão dos Santos**

*Diretor de Prática Médica*

as adequações feitas no centro cirúrgico do bloco A1 da unidade Morumbi (piso intermediário 4). “De 2013 para 2014 dobramos o número de procedimentos ambulatoriais”, informa Marina Hutter, gerente de Pacientes Cirúrgicos. “A receptividade dos pacientes é ótima e com o acompanhamento do Escritório de Experiência do Paciente nesse novo modelo percebemos que o processo ágil e seguro é reconhecido como um valor”, destaca Marina. “Ambulatorização requer, além de estrutura diferente da hospitalar, uma quebra de paradigmas e mudança no modelo assistencial. O foco precisa ser no paciente e não no médico ou na doença. A prevenção e a adoção de estratégias que aumentem o conhecimento e o engajamento do paciente no próprio tratamento serão fundamentais”, diz a Dra. Raquel Dilguerian de Oliveira Conceição, gerente médica da Unidade Jardins e do serviço de *check-up*.

Em relação aos pacientes crônicos, está sendo definido um plano diretor. A ideia, segundo o Dr. José Antonio Maluf de Carvalho, gerente médico de Pacientes Crônicos, é contar com uma rede composta pelo hospital terciário (unidade Morumbi) e um complexo de estruturas interligadas, com um fluxo em que o paciente possa ser atendido com qualidade e segurança na estrutura mais adequada ao caso. Estruturas ambulatoriais baseadas em abordagens multidisciplinares

serão cada vez mais necessárias tanto para atender às novas demandas como para evitar que pacientes desospitalizados descompensem e precisem ser reinternados. “Nesse sistema, um paciente descompensado pode ser assistido no hospital e, depois da alta, pode ser acompanhado no ambulatório de uma unidade avançada, como Perdizes ou Vila Mariana, por telemedicina, ou, ainda, contar com os serviços de *home care*”, exemplifica o Dr. Maluf.

O Einstein também está atento aos modelos emergentes que se valem da tecnologia. “Em telemedicina, nossa estratégia é lançar produtos baseados em pesquisas internacionais e respaldados por estudos que comprovem a efetividade”, afirma Cláudio Terra, diretor-executivo de Inovação e Gestão do Conhecimento, citando dois programas a distância recém-lançados – o de telepsicologia e o de antitabagismo. O leque de possibilidades é crescente. Com aplicativos e dispositivos de telecomunicações é possível o monitoramento remoto de condições clínicas, a adoção de ferramentas para assistência, educação médica e muito mais.

Todas essas iniciativas convergem para um mesmo propósito: “trabalhar com mais eficiência para fazer mais com os nossos recursos”, resume o Dr. Miguel.

## CRIANDO O FUTURO

Einstein completa 60 anos com a mesma vocação de sempre para inovar e ser vanguarda

No dia 4 de junho, a **Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein** completará 60 anos com muitas razões para celebrar – do porte e presença que vai muito além das fronteiras das unidades aos muitos reconhecimentos que a posicionam como uma instituição de referência. Contudo, o mais importante a comemorar talvez seja aquilo que a impulsiona continuamente rumo a novos horizontes: a saudável inquietude de quem sabe que sempre é possível fazer mais e melhor. Desde o grupo de visionários liderados pelo **Dr. Manoel Tabacow Hidal**, que plantou as raízes do Einstein em 1955, até os dias de hoje é a capacidade se reinventar e de estar sempre à frente de seu tempo que modela nossa marca nas diferentes faces: assistência, ensino, pesquisa e responsabilidade social.

“Quando olhamos nosso passado, constatamos que há uma coerência entre aquilo que foi vislumbrado há 60 anos e o que vem sendo construído pelas sucessivas gestões, sempre alicerçado nos mesmos valores e no mesmo compromisso com a excelência”, afirma o

**Dr. Claudio Lottenberg**, presidente do Einstein.

*“Essas seis décadas de história nos permitiram ter uma maturidade que nos faz buscar formas diferentes de melhorias, indo muito além dos temas relacionados à questão da assistência e do tratamento médico.”*

**Dr. Claudio Lottenberg**

*Presidente do Einstein*



Dr. Manoel Tabacow Hidal

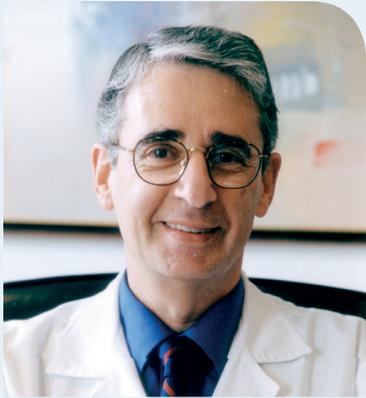


Dr. Jozef Fehér

Os pioneiros combinaram ousadia e determinação para criar a instituição. Depois, veio a revolução tecnológica na gestão do **Dr. Jozef Fehér**. Em seguida, na gestão do **Dr. Reynaldo André Brandt**, foi a vez da revolução da qualidade, com a estruturação do Sistema Einstein de Qualidade e as primeiras certificações ISO 9001.

Outras revoluções vieram na gestão do Dr. Claudio. Fatos como ter sido o primeiro hospital fora dos Estados Unidos a obter a acreditação da Joint Commission International reafirmam o espírito vanguardista de quem constrói o futuro e lidera tendências (*leia matéria na página 2*). Segundo o Dr. Sidney Klajner, vice-presidente da Diretoria Eleita, um marco da atual gestão é impulsionar o Einstein a ocupar novos espaços de liderança, inclusive reafirmando a missão como instituição beneficente. “Exemplo disso é a participação da instituição no âmbito da saúde pública, por meio de parcerias com o Ministério da Saúde, governo e prefeituras, em programas como o de transplantes. Em São Paulo, estamos em AMAs, CAPSs e UBSs, gerimos o Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch – M’Boi Mirim e fizemos dele o primeiro hospital público a obter a certificação de qualidade ONA nível 3. Passamos a atender em São Paulo mais de 1,2 milhão de pessoas. É gente que recebe um pouco do Einstein para suas questões de saúde”, afirma o Dr. Sidney.

Esse é um aspecto importante. Mas espíritos inquietos têm a capacidade de buscar inovações e melhorias em múltiplas dimensões. Os programas de segurança do paciente, as ações voltadas à experiência do paciente, o selo Planetree e a ênfase em humanismo, a construção do primeiro edifício verde no setor hospitalar do Brasil (com a certificação LEED – Leadership in Energy & Environmental



Dr. Reynaldo André Brandt



Dr. Cláudio Lottenberg

Design), o culto à transparência que fez do Einstein o primeiro hospital do país a disponibilizar publicamente os indicadores de qualidade e desfechos... “Essas seis décadas de história nos permitiram ter uma maturidade que nos faz buscar formas diferentes de melhorias, indo muito além dos temas relacionados à questão da assistência e do tratamento médico”, observa o Dr. Cláudio.

Mostra disso é a jornada do Einstein no campo de ensino e pesquisa. O que nasceu como um simples centro de estudos transformou-se em duas áreas com estrutura própria e um conjunto respeitável de realizações. “Temos vários projetos de pesquisa, um índice crescente de publicações e citações de trabalhos aqui realizados e a revista **einstein** está indexada no PubMed/MEDLINE®. Temos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* com um total de mais de 14 mil alunos. Agora, estamos quebrando mais um paradigma com a criação do curso de graduação em Medicina: somos o primeiro hospital de excelência privado do país a abrir esse tipo de curso”, destaca o Dr. Sidney.

É tudo isso junto que leva um expressivo número de médicos a trazer suas práticas para o Einstein. Hoje são mais de 7 mil profissionais cadastrados. “Eles são atraídos pela capacidade que o Einstein tem de cuidar dos pacientes. E os médicos jovens encontram aqui o lugar ideal, com oportunidades de ensino e pesquisa, assistência e vida acadêmica”, afirma o Dr. Cláudio.

Com alma vanguardista, espírito inquieto e sólida cultura organizacional permeada pela busca da excelência e por valores humanistas e judaicos, o Einstein vai comemorar, sim, uma história de conquistas. Mas celebrará, sobretudo, o futuro que ajudará a construir.

## TECNOLOGIA

# TRANSFORMANDO DADOS EM SAÚDE

Sintonizado com as tendências da tecnologia, Einstein explora os caminhos do *big data*

**D**o varejo à indústria, da meteorologia ao trânsito, da saúde ao futebol, a tecnologia do *big data* vem promovendo avanços e descobertas nos mais diversos setores. Trata-se, basicamente, de utilizar análises estatísticas e matemáticas para combinar e analisar conteúdos da gigantesca massa de informações disponíveis em diferentes bancos de dados, permitindo identificar padrões e correlações aplicáveis aos negócios e atividades.

A medicina não fica de fora dessa revolução tecnológica da Era da Informação. Nos Estados Unidos, por exemplo, tornou-se ilustrativa a aplicação de um sistema *big data* na rede médico-hospitalar que atende os cerca de 25 milhões de veteranos de guerra. A partir do cruzamento de dezenas de bilhões de arquivos digitais (internações, exames laboratoriais e registros médicos) vem sendo possível prever internações ou risco de óbitos.

No Brasil, experiências de *big data* no campo da saúde ainda são incipientes. Mas o Einstein já trilha essa jornada. “Além de extrair da massa de dados informações que permitirão melhorar a prática médica e nossos processos de modo geral, podemos fazer estudos populacionais para melhorar as políticas públicas de saúde”, diz o Dr. Nelson Wolosker, vice-presidente da Diretoria Eleita e *chairman* do Comitê de Tecnologia da Informação.

Está sendo criado no Einstein um núcleo especializado nessa temática. Além do foco na instituição, esse centro irá, inclusive, gerar produtos para outras instituições e já está trabalhando no desenho de um projeto de análise

## TECNOLOGIA

de saúde populacional em parceria com a Prefeitura de São Paulo e a Cerner (fornecedora do sistema de gestão hospitalar que está sendo adotado pelo Einstein). “Nossa proposta é usar ferramentas de *big data* para coletar e correlacionar informações de vários bancos de dados disponíveis no setor público – de saúde (informações de internações, visitas ambulatoriais, consumo de medicamentos, exames laboratoriais, etc.) e de outros tipos, como dados demográficos, de saneamento, de escolaridade, etc.”, afirma o Dr. Alexandre Holthausen Campos, responsável pelo projeto. “A partir de análises com variáveis predefinidas ou não, nosso desafio será identificar causas e consequências relacionadas aos problemas de saúde mais frequentes.”

### UNIVERSO DE SOLUÇÕES

Com o *big data*, também está por vir um universo de recursos e inovações que irão impactar diretamente a rotina do Einstein. “Já dispomos de um grande acervo de informações dos pacientes. Explorando a tecnologia do *big data*, poderemos transformar essas informações combinadas em soluções de suporte à decisão e também em ferramentas para pesquisas”, afirma Ricardo da Silva Santoro, diretor-executivo de Tecnologia da Informação. Segundo ele, a implantação do novo sistema de prontuário eletrônico (Cerner Millennium) é fundamental nesse contexto. “Quando entrar em produção, em 2016, iniciaremos a estruturação de soluções de *big data* para rodar em cima desse sistema”, diz ele.

O uso desses recursos deverá trazer melhorias nos processos assistenciais. Por exemplo, a partir do cruzamento de informações monitoradas em tempo real, as equipes poderão dispor de soluções que oferecerão diagnósticos e sugestões de protocolos, ou alertas em caso de prescrição de um medicamento que pode entrar em conflito com as condições alérgicas de um paciente. Há um mundo de



possibilidades no horizonte. Análises relacionadas à economia da saúde, que hoje são realizadas a partir de amostragens e por grupos de desfechos, por exemplo, poderão ser feitas a partir de modelos comparativos mais abrangentes e elaborados. Cruzando informações sobre custos e efetividade, as melhores opções em relação a materiais e técnicas poderão ser mais facilmente identificadas e demonstradas.

“Soluções de *big data* estão em nosso foco há tempos, em linha com a nossa preocupação de explorar ao máximo os recursos de tecnologia da informação”, afirma o Dr. Nelson. No portfólio de realizações do Einstein destaca-se, por exemplo, o uso de uma ferramenta de análise de rede social para analisar o padrão de interação de um grupo de profissionais da unidade de terapia intensiva. “Foi um experimento local, que nos permitiu identificar os formadores de opinião, pessoas fundamentais para o sucesso de qualquer estratégia de comunicação e educação”, conta o Dr. Júlio César Martins Monte, gerente de Ensino Superior e responsável pela condução do estudo.

Frente ao *big data*, o Einstein se posiciona com a mesma postura vanguardista que o caracteriza, disposto a descobrir como as tecnológicas podem contribuir para o propósito de ser cada vez mais excelente, em benefício dos pacientes e do sistema de saúde do País de forma geral.



### Publicidade e Propaganda

Rua Padre Lebrez, nº 333, 1º andar  
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações envie um *e-mail* para [informativoeinstein@einstein.br](mailto:informativoeinstein@einstein.br) ou ligue para (11) 2151-0463

**Nossos endereços:** **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180